

Reforma Agrária pode perder 13,9 milhões de hectares para a mineração, aponta estudo

Por Katarine Costa · 09/04/2026

Uma pesquisa realizada pela Fundação Rosa Luxemburgo e pela ONG FASE traz dados inéditos sobre as potenciais perdas de área de assentamentos de reforma agrária para atividades de mineração, projetos energéticos e de infraestrutura. No marco do mês de luta pela reforma agrária, o Abril Vermelho, as organizações divulgam esta semana um resumo do trabalho, que será lançado na íntegra no mês de maio.

[Assentamentos sob pressão](#)

De acordo com o estudo *“Assentamentos sob pressão: Análise sobre o avanço da fronteira mineral, energética e de infraestrutura sobre a reforma agrária”*, **57,1% dos assentamentos** do país sofrem sobreposição de projetos de mineração. Em termos de área, são **13,9 milhões de hectares**, o equivalente a **19,1% de toda a área** destinada à reforma agrária no país. A maior parte está localizada na região Norte, onde 65% dos assentamentos sofrem sobreposição de interesses minerários.

Diante do crescimento da mineração relacionada à transição energética (extração de minerais críticos, como cobre, fluorita, lítio, nióbio e terras raras, entre outros),

o estudo destacou os dados dos processos minerários “críticos” e “não críticos” que afetam assentamentos de reforma agrária: Os projetos de extração de minérios “não críticos” – como ouro e ferro, chamados de metálicos, ou areia e cascalho, chamados de não metálicos – perfazem 72,8% das sobreposições a assentamentos, enquanto a de minérios “críticos” representam 27,2% dos casos.

Hidrelétricas têm maior impacto, mas eólicas avançam

Em relação a projetos energéticos que afetam assentamentos do INCRA, o destaque fica para as hidrelétricas, que ocupam uma área total de **33.586 hectares** em **167 assentamentos**, com destaque para as regiões Norte e Sudeste. Em relação aos parques eólicos, todos os projetos estão localizados na região Nordeste, afetando **87 assentamentos** (59 no Estado do Rio Grande do Norte, 9 no Estado da Bahia, 9 no Estado do Ceará, 8 no Estado da Paraíba e 2 no Estado de Pernambuco) e ocupando um total de **9.443 hectares**.

Ainda ligadas a projetos energéticos, as linhas de transmissão ampliam significativamente essa pressão, afetando **882 assentamentos**, com destaque significativo para a região Nordeste, onde se expande a produção de energias eólicas.

Por fim, a infraestrutura de transporte constitui outra dimensão central da pressão territorial. Rodovias estaduais e federais afetam conjuntamente mais de **1.818 assentamentos**, enquanto ferrovias impactam **184 assentamentos**.

IN do Incra regulamenta mudança no uso dos assentamentos

No final de 2021, o INCRA editou uma Instrução Normativa - a **IN 112** -, que estipula regras para que áreas de assentamentos de reforma agrária sejam cedidas para atividades, projetos ou empreendimentos de mineração (incluindo pesquisa e lavra mineral), energias hidráulica, eólica, fotovoltaica, petróleo, gás, linhas de transmissão e linhas de distribuição, portos, aeroportos, ferrovias, rodovias, infraestrutura e serviços de transporte e barragens, entre outros.

Para movimentos sociais do campo, a IN 112 impacta um eixo central da política agrária: em vez de priorizar a consolidação da produção de alimentos e a proteção dos assentados, abre caminho para negociar usos incompatíveis com os objetivos originais da Política Nacional de Reforma Agrária.

Segundo o estudo, uma combinação de interesses minerários, energéticos e logísticos tende a deslocar a função social da terra em favor de cadeias extrativas e corredores de exportação. “São projetos que reconfiguram o uso da terra, impactam negativamente a produção alimentar, geram incerteza sobre permanência das famílias, criam expectativa de ocupação futura, desestimulam o crédito agrícola e desorganizam investimentos produtivos locais, valorizando o território para fins alheios à reforma agrária”.

Sobre a publicação

O estudo “Assentamentos sob pressão: Análise sobre o avanço da fronteira mineral, energética e de infraestrutura sobre a reforma agrária” foi coordenado pela Coalizão Terra é para Plantar e Proteger, composta pelas seguintes organizações: Amazon Watch, Associação Brasileira de Reforma Agrária – ABRA, Associação Regional de Produtores Agroecológicos – ARPA, Comitê em Defesa dos Territórios frente a Mineração – CDTM, Centro de

Tecnologia Alternativa do Vale do Guaporé (MT) – CTA, Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares- CONTAG, cosmopolíticas, Federação das Associações de Moradores do Projeto de Assentamento Agroextrativista da Gleba Lago Grande – FEAGLE, FASE, Movimento pela Soberania Popular na Mineração – MAM, Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra – MST, Movimento Xingu Vivo para Sempre, Núcleo Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade (UFJF, UFRJ, UFF, UFV, UEG), Observatório de Conflitos da Mineração, Rede Brasileira de Justiça Ambiental – RBJA

Na Mídia

Mineração afeta 57% das áreas assentadas no país, mostra estudo

O Globo — coluna de Míriam Leitão

📄 <https://oglobo.globo.com/blogs/miriam-leitao/post/2026/04/mineracao-afeta-57percent-das-areas-assentadas-no-pais-mostra-estudo.ghtml>

Mineração ameaça 13,9 milhões de hectares da reforma agrária no Brasil

Revista Cenarium

📄 <https://revistacenarium.com.br/mineracao-ameaca-139-milhoes-de-hectares-da-reforma-agraria-no-brasil/>

Reforma Agrária pode perder 13,9 milhões de hectares para a mineração, aponta estudo

Mídia Ninja

📄 <https://midianinja.org/reforma-agraria-pode-perder-139-milhoes-de-hectares-para-a-mineracao-aponta-estudo/>

Estudo aponta risco de perda de 13,9 milhões de hectares da reforma agrária para a mineração

Uruá-Tapera

📄 <https://uruatapera.com/estudo-aponta-risco-de-perda-de-139-milhoes-de-hectares-da-reforma-agraria-para-a-mineracao>

Mineração afeta 57% das áreas assentadas no país, mostra estudo

Traders Club

📄 <https://tc.tradersclub.com.br>

Reforma Agrária pode perder 13,9 milhões de hectares para a mineração, aponta estudo

Portal Inhaí

📄 <https://inhai.com.br>

Reforma Agrária pode perder 13,9 milhões de hectares para a mineração, aponta estudo

MediaPress

📄 <https://www.mediapress.com.br>

Reforma Agrária pode perder 13,9 milhões de hectares para a

Documento gerado automaticamente a partir de: <https://rosalux.org.br/reforma-agraria-pode-perder-139-milhoes-de-hectares-para-a-mineracao-aponta-estudo/>